

O ESTUDO DA MOTIVAÇÃO DOS DISCENTES EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA, À LUZ DA ESCALA DE MOTIVAÇÃO ACADÊMICA

Fortaleza-CE, maio/2015.

Lucas Renan Monteiro de Oliveira – UNICHRISTUS, lucas-renan-monteiro@hotmail.com

Ellen Campos Sousa – UNICHRISTUS, ellensousa@yahoo.com.br

Marcos Antonio Chaves Ricarte – UNICHRISTUS, macricarte@gmail.com

Classe: Investigação científica descritiva

Setor educacional: Ensino Superior

Nível Micro - Ensino e Aprendizagem em EAD: Características de aprendizes

Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

A motivação do aluno é um fator fundamental para a qualidade do ensino em qualquer instituição e em qualquer modalidade empregada. No caso da educação a distância, em especial, esse aspecto se revela ainda mais importante, já que o aluno desta modalidade de ensino precisa ter maior liberdade e controle do processo de aprendizagem. Este trabalho, de cunho exploratório, descritivo e quantitativo, tem como objetivo identificar, a partir da Escala de Motivação Acadêmica (EMA), criada por Deci e Ryan (1985; 2000), que tipos de fatores motivacionais preponderam nos estudantes, se os intrínsecos ou se os extrínsecos. O estudo foi realizado junto a 268 alunos do curso de graduação a distância em administração pública da Universidade Estadual do Ceará e revela que os fatores extrínsecos preponderaram, apesar da pouca diferença para os fatores intrínsecos.

Palavras-chave: Motivação. Educação a Distância. Aluno.

Introdução

A Educação a Distância (EaD) tem se apresentado como uma alternativa para as pessoas que buscam maior qualificação e conhecimento é um dos fatores fundamentais para o sucesso deste tipo de educação consiste na motivação do aprendiz.

Mais que no sistema tradicional, o aprendiz da EaD deve estar constantemente motivado, pois estudos mostram que este é um fator fundamental que sustenta a permanência dos alunos nos cursos desta natureza. Nesse sentido, a presente pesquisa traz uma proposta sobre o tema, ao abordar os aspectos motivacionais que levam os alunos a buscarem e permanecerem nesta modalidade de ensino.

Diante do exposto, a questão desta pesquisa é "Que tipo de fatores motivacionais predominam nos alunos de um curso de graduação a distância de uma instituição pública localizada no Estado do Ceará?".

Portanto, o objetivo desta pesquisa consiste em identificar, dentre os fatores intrínsecos e extrínsecos, aquele que predomina junto aos alunos da referida instituição.

Como pressuposto, assume-se que os fatores que mais influenciam a motivação dos alunos são de natureza intrínseca e motivacional. Pressupõe-se, também, que ao longo do curso há alterações nesta percepção, não havendo, portanto, um comportamento homogêneo.

1. O perfil do aluno de EaD

Na EaD, algumas competências são mais exigidas que outras relacionadas à educação tradicional. Segundo Mercado (2007), a capacidade de autonomia nos estudos e a motivação são as principais, além do domínio acessível das habilidades para utilizar os recursos das TIC, incluindo os ambientes virtuais de aprendizagem.

Souza (2012) salienta que o aluno é o principal sujeito desse processo educacional; portanto, o estudo e mapeamento de seu perfil são de extrema

importância. Schnitman (2010) complementa afirmando que o mapeamento do perfil do aluno de EaD contribui para a concepção do ambiente de aprendizagem virtual, e auxilia na elaboração de estratégias didático-pedagógicas.

Os desafios que o estudante de EaD tem que enfrentar no dia a dia dos estudos residem, em sua grande maioria, na sua própria personalidade, na sua competência e nas características individuais que possui. Behar e Silva (2012) explicam que o primeiro desafio do aluno que opta por este tipo de modalidade de ensino é a adequação de sua personalidade, acostumada com anos de ensino tradicional, para uma realidade e estrutura de um curso de EaD.

É notório que o aluno de EaD precisa desenvolver características específicas para evoluir. Os estudantes de EaD precisam abandonar o comportamento passivo e adotar a proatividade. Complementando, Garcia (2007) enfatiza que o aluno deve ser autônomo, gerir seu tempo, organizar-se, disciplinar-se e motivar-se para dar continuidade aos estudos.

A adaptação a esta modalidade de ensino é conturbada na maioria das vezes, principalmente quando os estudantes são adultos, pois além da dificuldade com a tecnologia, há de se considerar as limitações de tempo e estilo de vida (MERCADO, 2007).

2. A importância da motivação no ambiente acadêmico

Morais e Varella (2007) afirmam que não existe uma teoria geral e firmada que defina completamente os fatores envolvidos na motivação ou insatisfação do aluno, tornando o estudo sobre este tema ainda mais necessário e complexo.

Corroborando o assunto, Cordioli (2008) *apud* Padilha e Selvero (2012, p. 3) afirma que o estudante motivado “busca espontaneamente pelo que deseja, não necessitando ser pressionado pela família ou por amigos”. Ainda na mesma linha de pensamento, Padilha e Selvero (2012, p. 5) acreditam que a motivação afeta a perseverança e a sustentação do aluno, sendo o fator essencial para o estabelecimento da aprendizagem.

Uma pesquisa realizada por Schunk (1995) *apud* Harnett, George e Dron (2011, p. 1) mostra que alunos motivados são mais propensos a realizar atividades desafiadoras, pois se dedicam ativamente, para apreciar e adotar uma abordagem profunda à aprendizagem, e para expor melhor desempenho, persistência e criatividade.

3. A Escala de Motivação Acadêmica

No campo das teorias motivacionais, vários são os instrumentos utilizados para medir o grau de motivação das pessoas, principalmente no ambiente de trabalho. No campo da motivação acadêmica, o cenário é um pouco diferente, pois poucos são os estudos nesta área.

No que se refere a este trabalho, optou-se por utilizar a Escala de Motivação Acadêmica (EMA), criada pelos autores Deci e Ryan (1985; 2000) e que serve como base para vários estudos nesta área. Salienta-se que este modelo é o único do gênero voltado exclusivamente para o ensino superior.

A Escala de Motivação Acadêmica citada pelos autores Vallerand *et al* (1992), baseados nos artigos dos autores Deci e Ryan (1985; 2000), tem como objetivo avaliar como a motivação acadêmica de um indivíduo é intrinsecamente ou extrinsecamente influenciada.

Segundo Almeida (2012), a EMA avalia as variáveis extrínsecas e intrínsecas, portanto, para um melhor entendimento sobre esta escala, é necessário um aprofundamento sobre essas duas variáveis.

Martinelli e Bartholomeu (2007) explicam que as variáveis extrínsecas se apresentam como uma resposta a algo externo à tarefa ou atividade, bem como para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências e habilidades.

Na outra vertente, encontram-se as variáveis intrínsecas, que podem ser definidas por Deci e Ryan (2000) *apud* Almeida (2012, p. 67) como sendo uma tendência comportamental natural para buscar novidades, desafios, desenvolver e praticar habilidades e potenciais.

Complementando, Martinelli e Bartholomeu (2007, p. 21) afirmam que a motivação intrínseca se refere à execução de atividades nas quais o prazer é inerente às mesmas. Podemos concluir, portanto, que alunos motivados intrinsecamente tendem a ter uma maior espontaneidade e autossuficiência perante as dificuldades apresentadas (ALMEIDA, 2008).

4. Procedimentos metodológicos

O ambiente desta pesquisa foi a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e o universo consistiu nos 436 alunos matriculados no Curso de Administração Pública, na modalidade a distância, abrangendo todos os semestres existentes.

A presente pesquisa pode ser considerada exploratória, bibliográfica e de campo, descritiva e quantitativa. O caráter exploratório se deve ao fato de se buscar um primeiro contato com o tema, não tendo como objetivo um aprofundamento. Já a utilização da pesquisa bibliográfica se justifica em função de se buscar uma fundamentação teórica. A opção pela pesquisa descritiva se deve ao fato de se buscar somente descrever o fenômeno, não buscando compreender suas causas ou fatores. Por fim, o caráter quantitativo se deve à própria característica do instrumento de pesquisa, que privilegia a análise, a partir de tabulação numérica (FLICK, 2013; VERGARA, 2013; MARCONI; LAKATOS, 2009; SILVA; MENEZES, 2005).

A abordagem junto aos alunos foi feita através de e-mails, enviados a partir do cadastro disponibilizado pela Instituição. De um total de 436 alunos, obteve-se a resposta de 268.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o EMA, que não sofreu nenhuma alteração. Complementarmente ao EMA, buscou-se obter respostas quanto ao perfil do respondente e o grau de motivação do aluno para concluir o curso.

Sobre o instrumento em especial, este possui 28 afirmações e é subdividido em sete grupos. Os três primeiros congregam afirmações que medem a motivação intrínseca. Outros três medem a motivação extrínseca. Por fim, o último mede isoladamente a desmotivação ou ausência de motivação.

Nos grupos que abrangem as motivações intrínsecas, tem-se: (i) motivação intrínseca para saber, que significa que o indivíduo faz algo pelo

prazer e satisfação que decorre do aprender, explorar e entender; (ii) motivação intrínseca para realizar as coisas, que significa que o indivíduo faz algo pelo prazer e pela satisfação que decorre da busca de realização ou criação de coisas; e a (iii), motivação intrínseca para vivenciar estímulo, que significa fazer algo a fim de experimentar sensações estimulantes, de natureza sensorial ou estética.

Nos grupos que abrangem as motivações extrínsecas, tem-se (i) regulação por identificação, que significa que o indivíduo faz algo porque decidiu fazê-lo; (ii) regulação por introjeção, que significa que o indivíduo faz algo porque se pressiona a si próprio a fazê-lo; e a (iii) regulação externa, que ocorre quando o indivíduo faz algo porque se sente pressionado por outros a fazê-lo.

Por fim, o conceito de desmotivação (*amotivation*) implica ausência de percepção de contingências entre as ações e seus desfechos (falta de motivos intrínsecos ou extrínsecos).

5. Apresentação e discussão dos resultados

Em relação ao perfil, constatou-se que dos 268 alunos, 126 (47%) são mulheres e 119 (44%) são homens e, curiosamente, 23 (9%) pessoas não responderam a esta questão. Com relação ao estado civil, 119 (44%) alunos são solteiros, 126 (47%) são casados e 4 (2%) viúvos. Referente à faixa etária, a média geral foi de 31 anos, com desvio padrão de 9.

Com relação à renda familiar, 72 (27%) responderam possuir até um salário mínimo (R\$ 724,00) de renda, 104 (39%) possuem renda de R\$ 725,00 até R\$ 2.172,00, 58 (21%) dos alunos disserem ter renda de R\$ 2.2173,00 até R\$ 4.344,00, 10 (4%) responderam que sua renda vai de R\$ 4.345,00 até R\$ 6.516,00, 6(2%) afirmaram que sua é renda de R\$ 6.517,00 até R\$ 8.688,00 e 18 (7%) alunos não responderam a esta questão.

Dos 268 alunos, 88 (33%) encontram-se entre o 1° e o 4° semestre, e 162 (60%) alunos estão entre o 5° e o 8° semestre, 18 (7%) estão em situações diferentes, fazendo apenas TCC ou entre semestres.

MÉDIA GERAL

MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA GERAL	4,00	MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA GERAL	3,82
MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA-REGULAÇÃO EXTERNA	3,94	MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA PARA SABER	4,08
MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA-IDENTIFICAÇÃO	4,27	MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA PARA VIVENCIAR ESTÍMULOS	3,52
MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA-INTROJEÇÃO	3,80	MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA PARA REALIZAÇÃO	3,86
DESMOTIVAÇÃO	1,49		

Tabela 1. Média das variáveis motivacionais gerais e específicas. Fonte: Dados primários.

Após a análise dos resultados e das médias das variáveis extrínsecas e intrínsecas e de desmotivação, constatou-se que os níveis motivacionais intrínsecos e extrínsecos estão entre os patamares regular e alto, tendo as variáveis de motivação extrínseca (média de 4,00) um resultado levemente maior que as variáveis intrínsecas (média de 3,82). Consequentemente, os resultados relacionados à desmotivação foram baixos (média de 1,43).

Quando se perguntou sobre o quanto os estudantes se encontram motivados para realizar o curso, as respostas obtidas permitiram constatar que o grau foi de 92 em uma escala que variava de 0 (zero) a 100 (cem), com desvio padrão de 16. Esse resultado reforça as altas médias obtidas na EMA já apresentada anteriormente.

Outro dado relevante da pesquisa consistiu em compreender a percepção destas variáveis em momentos diferentes do curso. Nesse sentido, o gráfico a seguir permite uma visão geral dos resultados obtidos a partir da aplicação da escala.

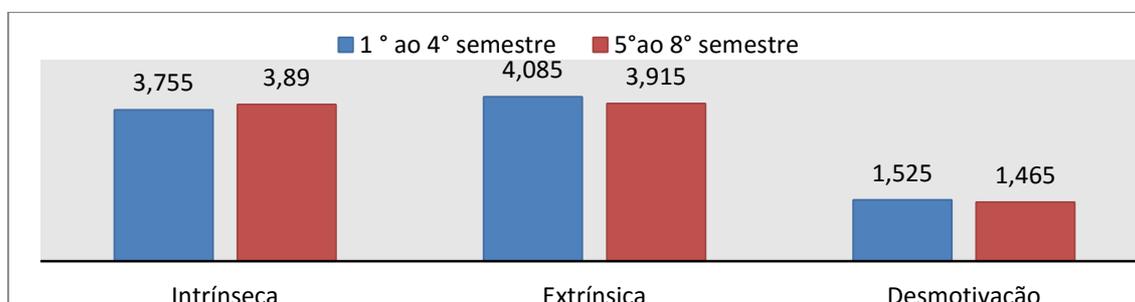


Gráfico 1. Comparação das variáveis motivacionais por período do curso. Fonte: Dados primários.

De acordo com os dados apresentados no gráfico, percebe-se que, apesar de não se constatar uma variação tão grande para todas as variáveis

em momentos diferentes do curso, há um aumento da percepção dos fatores intrínsecos, em detrimento dos fatores extrínsecos e desmotivacionais.

6. Considerações finais

Com base nos dados e informações coletadas e apresentadas, tem-se que a pergunta da pesquisa foi respondida com êxito, pois os fatores motivacionais extrínsecos preponderaram, mesmo considerando que a diferença foi pequena em relação aos fatores intrínsecos.

Os resultados refutam o pressuposto principal e secundário, uma vez que se acreditava que os fatores intrínsecos iriam preponderar e que não haveria alterações nesta percepção ao longo do curso, o que não é verdade, apesar da pouca variação, conforme apresentado no Gráfico 1.

A pesquisa, apesar de esclarecedora, está longe de esgotar os estudos no campo da motivação acadêmica, pois além de refletir uma situação em especial, não busca analisar o problema em sua devida profundidade.

Algumas limitações do estudo devem também ser consideradas. A motivação discente, por si só, é um tema complexo e tem relação direta com a proposta metodológica e os processos de aprendizagem adotados em um curso. Esses e outros fatores não foram considerados na presente pesquisa.

Estudos futuros devem ser feitos nesse sentido, buscando identificar os porquês da motivação destes alunos e as relações da motivação com os processos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O.C.S. **Evasão em Cursos a Distância: Análise dos Motivos de Desistência**. IN: 14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2008, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo, Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738PM.pdf>>, Acesso em: 18 jul 2014.

ALMEIDA, D.M.S. **A motivação do aluno no ensino superior : um estudo exploratório**, 2012, Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2012/2012_-_ALMEIDA_Debora_Menegazzo_Sousa.pdf>, Acesso em: 19 set. 2014.

BEHAR, P.A. ; SILVA, K.K.A. **Mapeamento de Competências: Um foco no aluno da Educação a Distância**, CINTED-UFRGS, 2012, volume 10, nº 3 disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo20/artigos/5a-ketia.pdf>>, Acesso em: 08 abr 2014.

COSTA, K.S. ; FARIA, G. G. **EAD – sua origem histórica, evolução e atualidade face ao paradigma da educação presencial** IN: 14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2008, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo, disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927AM.pdf>>, Acesso em: 20 mar 2014.

DECI, E.L. ; RYAN, R.M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum. (1985). Disponível em: http://www.selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2000_RyanDeci_IntExt_Defs.pdf. Acesso em: 30 mar 2015.

DECI, E.L. ; RYAN, R.M. **The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior**. Psychological Inquiry, 11, 227-268. (2000). Disponível em: < <http://www.public.asu.edu/~iacmao/self-determination.pdf>>. Acesso em: 30 mar 2015.

FERREIRA, A.S. ; FIGUEIREDO, M.A. **Perfil do aluno da educação à distância no curso de didática do ensino superior**. IN: 17º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2011, Manaus. Anais eletrônicos... Manaus, disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/7.pdf>>, Acesso em: 10 abr 2014.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: Um guia para iniciante**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GARCIA, T.M. **As variáveis que interferem no processo de ensino e aprendizagem em cursos on-line**, RBAAD – Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, 2007, disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2007/2007_as_variaveis_que_interferem_tania_garcia.pdf>, Acesso em: 10 mai. 2014.

GORDIANO, E. C. S. ; SILVA, J. S. ; ROCHA, E. L. C. ; QUEZADO, I. ; PENALOZA, V. **A Percepção do Cliente: Qualidade na Educação Superior e Motivação Discente**. IN: XVI SEMEAD Seminários em Administração, 2013, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo, disponível em: <<http://semead6.tempsite.ws/16semead/resultado/trabalhosPDF/882.pdf>> Acesso em: 20 dez. 2014

HARNETT, M. ; GEORGE, A. ST. ; DRON, J. **Examining Motivation in Online Distance Learning Environments: Complex, Multifaceted, and Situation-Dependent**. The International Review of Research in Open and Distributed Learning, 2011, Disponível em: <<http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/1030/1954>> Acesso em: 10 mar 2015.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**, 7ª ed., São Paulo, Atlas, 2009.

MERCADO, L.P.L. **Dificuldades na Educação à Distância online**. IN: 17º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2007. Anais eletrônicos... Curitiba, disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>>, Acesso em: 10 abr 2014.

MARTINELLI, S.C. ; BARTHOLOMEU, D. **Escala de Motivação Acadêmica: Uma medida de motivação extrínseca e Intrínseca**. Avaliação Psicológica, Volume 6, 2007, Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712007000100004>, Acesso em: 19 set. 2014.

MORAIS, C.R.; VARELA, S. **Motivação do aluno durante o processo de ensino aprendizagem**. Revista Eletrônica de Educação, v.1, n.1, ago./dez. 2007. Disponível em: <http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_06.pdf>, Acesso em: 16 abr. 2014.

PADILHA, E.C. ; SELVERO, C.M. **A importância da motivação no ensino a distância (EAD)**. IN: Seminário Internacional em Letras Unifra, 2012, Rio Grande do Sul. Anais eletrônicos... Rio Grande do Sul: UNIFRA, 2012. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/inletras2012/Trabalhos/4453.pdf>>, Acesso em: 10 set. 2014.

SILVA, E.L. ; MENEZES, M.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4^a ed, Florianópolis, 2005, Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3439.pdf> Acesso em: 18 jul 2014.

SOUZA, L.B. Educação Superior a Distancia: **O perfil do “novo” aluno Sanfranciscano**, 2012, RBAAD – Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, Volume 11, 2012, disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2012/artigo_02_v11_2012.pdf>, Acesso em: 10 abr 2014.

SCHNITMAN, I. M. **O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de aprendizagem**. IN: 3^o Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2010, Pernambuco. Anais eletrônicos... Pernambuco: UFPE disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Ivana-Maria-Schnitman.pdf>>, Acesso em: 14 abr 2014.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 14^a Ed., São Paulo, Atlas, 2013.

VALLERAND, R.J., PELLETIER, L.G., BLAIS, M.R, BRIÈRE, N.M., SENÉCAL, C., ; VALLIÈRES, E.F. (1992). **The academic motivation scale: a measure of intrinsic, extrinsic, and motivation in education**. *Educational and Psychological Measurement*, 52, (1992). Disponível em: http://www.selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/1992_VallerandPelletierBlaisBriere_EPM.pdf>, data de Acesso: 30 mar. 2015.